

MATURIDADE PARA ESCOLHA PROFISSIONAL DE JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Arlene Kely Alves de Amorim (Universidade Federal da Paraíba)
Joseberg Moura de Andrade (Universidade Federal da Paraíba)
Carmen Amorim Gaudêncio (Universidade Federal da Paraíba)
Taiane Regina Pereira Cabral (Universidade Federal da Paraíba)
Gabriel Lins de Holanda Coelho (Universidade Federal da Paraíba)
Iranda Rúbia de Sousa Lopes (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo: A escolha profissional tem sido objeto de estudo e análise de muitas áreas, dentre elas a Psicologia. No entanto, os jovens ainda enfrentam dificuldades para formular esta decisão de forma consciente e madura. Pesquisas anteriores realizadas com estudantes brasileiros apontam que apenas 5% dos jovens que ingressam em um curso superior têm certeza de sua escolha, o que sugere que escolher uma determinada carreira não é uma tarefa fácil para os jovens. Tal escolha sofre influências políticas, econômicas, sociais, educacionais, familiares e psicológicas. Em relação aos fatores psicológicos, algumas variáveis podem influenciar a escolha profissional, tais como: os interesses, as habilidades, os traços de personalidade, os valores, as expectativas com relação ao futuro e a maturidade para a escolha profissional. O último, a maturidade profissional, que foi o foco deste estudo pode ser definida como um conjunto de comportamentos e atitudes que um indivíduo demonstra visando a sua inserção no mundo profissional. Neste sentido, a maturidade para a escolha de uma carreira compreende duas dimensões: Atitudes (que é composta por três subdimensões: Determinação, Responsabilidade e Independência) e Conhecimentos (que compreende duas outras subdimensões: Autoconhecimento e Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional). Desta forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar a relação entre maturidade para a escolha profissional e dados sociodemográficos de jovens. Participaram da pesquisa, 146 estudantes do Ensino Médio de uma escola pública de João Pessoa, com média de idade de 16,6 anos (DP = 2,7), sendo a maioria do sexo feminino (61%) e estudantes do primeiro ano (38,4%). A aplicação dos questionários de pesquisa foi realizada de forma coletiva. As instruções possibilitaram aos sujeitos responderem a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP), composta por 45 afirmações, que indicam atitudes com relação à escolha profissional, e ao Questionário Sócio Demográfico contendo questões sobre sexo, idade, série, se reside com os pais, últimas notas em português e matemática, entre outros. Após a aplicação, os dados foram digitados no *software* PASW, versão 18, o que possibilitou sua análise. Os resultados apontaram que, as mulheres pontuaram mais alto no fator Determinação (t de Student = -1,07, $p < 0,001$). Similarmente, as mulheres pontuam mais alto no fator Responsabilidade (t de Student = -2,42, $p < 0,001$), Autoconhecimento (t de Student = -0,19, $p < 0,001$) e Conhecimento da realidade educativa e socioprofissional (t de Student = -0,13, $p < 0,001$). Já no fator Independência os homens pontuaram mais alto, sendo esta diferença significativa (t de Student = 0,245, $p < 0,001$). Tais resultados corroboram pesquisas anteriores, assim como revelam fatores importantes,

possivelmente relacionados com o gênero, que influenciam o amadurecimento da escolha profissional dos jovens e sugerem a necessidade de mais estudos sobre a temática.

Palavras-chave: maturidade para escolha profissional, jovens, escola pública.